



VIII SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA FUNCIONAL: DIÁLOGOS PLURAIS NA INVESTIGAÇÃO DA LÍNGUA EM USO

2a. CIRCULAR SUBMISSÃO DE TRABALHOS

O *Grupo de Pesquisa em Funcionalismo, Texto e Ensino* (FUNCIONAL), da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), e o *Grupo de Estudos em Funcionalismo* (GEF), da Universidade Federal do Ceará (UFC) e da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), convidam a comunidade acadêmica a participar da oitava edição do **Simpósio Internacional de Linguística Funcional (VIII SILF)**, visando a divulgar as pesquisas funcionalistas de norte a sul do Brasil e a fortalecer redes de pesquisa nacionais e internacionais.

O VIII SILF será sediado na Universidade Estadual do Ceará (UECE), no Centro de Humanidades, na Av. Luciano Carneiro, 345 - Fátima, em Fortaleza, Ceará, Brasil, durante os dias **7, 8 e 9 de outubro de 2026**.

Para esta edição, o Comitê de Organização será formado pelos docentes:

Prof. Dr. Sávio André de Souza Cavalcante (UECE)

Profª. Dra. Nadja Paulino Pessoa Prata (UFC)

Profª. Dra. Izabel Larissa Lucena Silva (UNILAB)

Profª. Dra. Léia Cruz de Menezes Rodrigues (UNILAB)

Profª. Dra. Maria Elias Soares (UFC)

Prof. Dr. João Tobias Lima Sales (UECE)

O evento abrigará as seguintes modalidades de participação: (i) ouvinte e (ii) apresentação de comunicação oral.

1. Submissão de trabalhos:

As submissões para apresentação de trabalho (comunicação oral) estarão abertas a partir de **01 de fevereiro até 15 de março de 2026.**

Os **resumos** para as comunicações orais, a serem submetidos no próprio site do evento, devem ter entre **300 e 500 palavras** e conter contextualização do tema, objetivo, fundamentação teórica, metodologia, resultados e conclusões/considerações finais, além de, no máximo, 3 (três) palavras-chave e devem estar relacionados a um dos eixos do evento:

1. Funcionalismo, análise e descrição linguística;
2. Funcionalismo e tipologia linguística;
3. Funcionalismo e modelos de gramática funcional;
4. Funcionalismo, variação e mudança;
5. Funcionalismo e modelos baseados no uso;
6. Funcionalismo e construção textual-discursiva;
7. Funcionalismo e ensino de línguas;
8. Funcionalismo e estudos da tradução;
9. Funcionalismo e línguas de sinais;
10. Funcionalismo e Inteligência Artificial.

- Alunos de graduação poderão submeter suas propostas, desde que em coautoria com um mestre ou doutor;
- Cada participante poderá submeter apenas um trabalho. Cada trabalho poderá ter, no máximo, dois autores;
- Nos casos de coautoria, apenas um dos participantes deve submeter o resumo (o segundo autor deve se inscrever normalmente no sistema, na modalidade “apresentação de trabalho” e, ao cadastrar o resumo, apenas indicar que o resumo foi submetido pelo outro participante).

- Está prevista a publicação dos resumos dos trabalhos aceitos em *Caderno de Resumos*, e a publicação dos trabalhos completos, sujeita à avaliação por pares;
- Estará disponível uma sugestão de *template* (slides) para ser usado nas apresentações de comunicações orais, na aba “Downloads” do [site do evento](#);
- Será de responsabilidade do participante providenciar o material (computadores, adaptadores, cabos, etc.) para sua apresentação, pois, nas salas, disporemos apenas de projetor e cabo HDMI ou VGA.

2. Instruções para inscrições:

O processo de submissão de resumos e inscrição será feito pelo site do evento: <https://eventos.uece.br/siseventos/processaEvento/evento/exibePaginaInscricao.jsf?area=detalhesInscricao&id=1995&contexto=viiiisilf>.

Para apresentar trabalho, o proponente deve realizar a inscrição, entre 01 de fevereiro e 15 de março de 2026, como “apresentador de trabalho” e **aguardar, por e-mail, a aprovação do cadastro pela coordenação do evento**. Após a aprovação, deve acessar a área interna do sistema, em “realizar login”, para cadastrar o resumo, e, em seguida, nesse espaço, selecionar a aba “trabalhos > cadastrar trabalho”. **O pagamento da inscrição deve ser feito apenas após o recebimento do e-mail de aceite** (a partir de 30 de abril de 2026).

É necessário informar, ao final do resumo submetido no site, em qual eixo temático o participante deseja alocar seu trabalho.

Para participar somente como ouvinte, o participante deverá se inscrever pelo site do evento **a partir de 01/05/2026**. Em breve, sairá nova circular com informações a esse respeito.

Para receber **o certificado como ouvinte**, é necessário inscrever-se no site como ouvinte e participar de, **no mínimo, 75% das atividades do evento**.

As inscrições são limitadas, e seu deferimento está sujeito às limitações dos espaços (auditórios, salas, etc.) do Centro de Humanidades, da Universidade Estadual do Ceará.

3. Eixos temáticos:

Estão previstas, entre as atividades presenciais, mesas redondas e conferências com convidados nacionais e internacionais e sessões de comunicação oral, relacionadas aos eixos temáticos do evento:

Sessão 1: Funcionalismo, análise e descrição linguística

Coordenadores: Profa. Dra. Amanda Heiderich Marchon (UFES) e Prof. Dr. Fernando da Silva Cordeiro (UFERSA)

Resumo: O Funcionalismo Linguístico reúne diferentes abordagens que entendem a língua como um sistema adaptativo complexo, nos termos de Bybee (2016), no qual as regularidades gramaticais se explicam pela maneira como se manifestam e se estabilizam no uso. Pesquisadores funcionalistas buscam compreender os vínculos que se estabelecem entre as estruturas linguísticas e as funções a que se prestam na interação, reconhecendo que é no e pelo uso que as línguas são forjadas e que elas são, portanto, contingenciadas por fatores de ordem social, cultural, cognitiva e interacional. Nessa perspectiva, a gramática é concebida como emergente (Hopper, 1991), isto é, como um sistema dinâmico e em permanente reorganização, que se constrói a partir da experiência comunicativa dos falantes e das necessidades discursivas que dela decorrem. As regularidades linguísticas, portanto, emergem da recorrência de formas e sentidos em contextos de interação, refletindo, de alguma maneira, padrões cognitivos e sociais, que se estabilizam gradualmente. A gramática é, assim, constituída por um conjunto heterogêneo de padrões linguísticos, alguns extremamente regulares e estáveis, outros emergentes e fortemente suscetíveis aos processos de variação e mudança linguística. Nessa dinâmica, discurso e gramática se moldam reciprocamente: o discurso atua como força modeladora das estruturas linguísticas, enquanto a gramática, orienta e condiciona as possibilidades de organização do discurso. Esse movimento de retroalimentação revela a língua como um sistema dinâmico e auto-organizado, cuja plasticidade reside justamente na tensão produtiva entre estabilidade e mudança. Assim, compreender a língua sob o viés funcionalista é compreender também o modo como ela se transforma, sustentada por sua natureza cognitiva e social. O simpósio Funcionalismo, análise e descrição linguística propõe-se a reunir estudos que, inscritos em diferentes vertentes do Funcionalismo, se dediquem à análise e à descrição de fenômenos linguísticos do português e de outras línguas naturais. São bem-vindos trabalhos que abordem aspectos formais e funcionais, buscando elucidar como a articulação entre forma e função se ancora em motivações cognitivas, sociais e comunicativas. Serão aceitos estudos fundamentados em distintas correntes do Funcionalismo Linguístico, como o Funcionalismo Clássico, a Linguística Sistemico-Funcional, a Linguística Funcional Centrada no Uso, a Gramática Discursivo-Funcional, a Teoria da Estrutura Retórica e o Sociofuncionalismo. As análises poderão apoiar-se em dados da modalidade falada, escrita ou multimodal, contribuindo para o aprofundamento das descrições empíricas e para a compreensão do funcionamento real das línguas em uso. Conforme observa Pezatti (2004, p. 176), embora distintas, todas as vertentes funcionalistas compartilham a convicção de que “uma análise linguística deve levar em conta a interação social, isto é, a consideração metodológica de que o componente discursivo desempenha um papel preponderante na gramática de uma língua”. Alinhado a esse princípio, o simpósio busca constituir um espaço de interlocução entre pesquisadores comprometidos com descrições e análises que revelem a língua em sua dimensão cognitiva, social e interacional.

Sessão 2: Funcionalismo e tipologia linguística

Coordenadores: Profa. Dra. Marize Mattos Dall'Aglio Hattner (UNESP) e Prof. Dr. Sidney da Silva Facundes (UFPA)

Resumo: Esta sessão de comunicação propõe-se a reunir estudos que utilizam abordagens tipológico-funcionais em pesquisas focadas, especialmente, em línguas da América Latina. As abordagens funcionalistas e construcionistas baseadas no uso, que privilegiam a função comunicativa, os padrões de uso e a análise de dados empíricos, consolidaram-se como ferramentas analíticas fundamentais para a descrição e comparação de línguas. Paralelamente, a tipologia evolutiva e os estudos de contato linguístico têm demonstrado a importância de se considerar trajetórias diacrônicas e fenômenos areais na compreensão de padrões tipológicos, particularmente relevantes para o panorama linguístico latino-americano, caracterizado por sua extraordinária diversidade e intensa história de contato. O objetivo central é congregiar trabalhos que compartilham tanto o arcabouço funcionalista quanto o interesse pelo panorama linguístico latino-americano. A pesquisa contemporânea tem demonstrado uma relação de reciprocidade fundamental entre a descrição detalhada de línguas individuais e o avanço do conhecimento tipológico: descrições rigorosas alimentam bases de dados tipológicos e permitem testar universais e hierarquias implicacionais, enquanto a perspectiva tipológica orienta prioridades descritivas e identifica fenômenos teoricamente informativos. As contribuições são encorajadas a seguir uma de duas direções primárias de investigação, ambas igualmente valorizadas na tipologia funcional atual: 1. A descrição de línguas individuais, aproveitando o conhecimento tipológico acumulado para a análise aprofundada de fenômenos específicos, incluindo domínios como marcação de argumentos, TAM (tempo-aspecto-modalidade), evidencialidade, estratégias de subordinação, tipologias de atos proposicionais, e empacotamento informacional; 2. A contribuição de línguas individuais para o aprimoramento do conhecimento tipológico-funcional acumulado, o que envolve a verificação da validade de hierarquias implicacionais e universais linguísticos por meio do estudo detalhado de um conjunto representativo de línguas, considerando fatores funcionais, semânticos, pragmáticos e de processamento que condicionam padrões translinguísticos. O simpósio acolhe tanto estudos de caso microcomparativos quanto investigações de escopo mais amplo que empreguem amostragem controlada, análise areal, métodos qualitativos ou quantitativos, ou abordagens baseadas em corpus. Busca-se, assim, fortalecer a descrição e a análise tipológica das línguas latino-americanas no contexto das teorias linguísticas funcionais contemporâneas, contribuindo para o preenchimento de lacunas em bases de dados tipológicas globais e para a compreensão de padrões areais e genealógicos que caracterizam este continente linguisticamente diverso. As áreas temáticas sugeridas (não exaustivas) são: - Tipologia de sistemas TAM, evidencialidade e modalidade; - Marcação de argumentos e alinhamento; - Estratégias de subordinação e articulação de cláusulas; - Tipologias morfológicas e processos morfológicos; - Ordem de constituintes e empacotamento informacional; - Fenômenos areais e contato linguístico; - Gramaticalização e mudança linguística; - Interfaces entre sintaxe, semântica e pragmática; - Metodologias em tipologia funcional (amostragem, análise de *corpus*, métodos quantitativos).

Sessão 3: Funcionalismo e modelos de gramática funcional

Coordenadores: Profa. Dra. Taísa Peres de Oliveira (UFMS) e Profa. Dra. Madga Bahia Schlee (UERJ)

Resumo: A presente sessão temática tem por objetivo reunir estudos desenvolvidos sob diferentes vertentes do funcionalismo linguístico, tais como o Funcionalismo de Simon Dik, o Funcionalismo Norte-Americano, a Gramática de Construções, a Linguística Sistêmico-Funcional, entre outras. O objetivo é promover o diálogo entre perspectivas que, embora diversas em seus modelos teóricos, partilham a compreensão da língua como sistema motivado pelo uso, do sistema linguístico como gradual em várias direções, da tensão entre estabilidade e flexibilidade. Assim, serão acolhidos trabalhos voltados à descrição e análise de fenômenos linguísticos em diferentes níveis de organização da língua, que explorem as contribuições dos pressupostos funcionalistas em diferentes perspectivas e recortes. Especificamente, os trabalhos nesta temática devem destinar-se à análise das propriedades formais e funcionais de construções linguísticas variadas. A perspectiva que se assume é múltipla, considerando tanto dados em diacronia quanto em sincronia a depender dos objetivos do trabalho. Espera-se, assim, oferecer uma visão geral sobre o funcionalismo linguístico atual.

Sessão 4: Funcionalismo, variação e mudança

Coordenadores: Prof. Dr. Marcos Luiz Wiedemer (UERJ/Faperj) e Profa. Dra. Lorena da Silva Rodrigues (SEDUC-CE)

Resumo: A sessão temática “Funcionalismo, variação e mudança” tem como proposta reunir pesquisas que, sob diferentes perspectivas teóricas e metodológicas do Funcionalismo Linguístico, investiguem fenômenos relacionados ao uso, à variação e à mudança linguística. O intuito é promover um espaço de diálogo que favoreça o compartilhamento de reflexões sobre a língua como sistema dinâmico, maleável e sensível às pressões de ordem discursiva, cognitiva, interacional e social. Partindo da concepção de que a estrutura linguística emerge do uso e se transforma em função das necessidades comunicativas e cognitivas dos falantes, o simpósio acolhe trabalhos que abordem a variação/mudança a partir de enfoques sociofuncionais, sociocognitivos e socioconstrucionistas entre outros, incluindo análises sincrônicas e diacrônicas. Interessa-nos, particularmente, a discussão de processos de gramaticalização, construcionalização, variação morfossintática, mudança semântica e pragmática, bem como a observação de usos inovadores em práticas discursivas situadas. O evento busca integrar contribuições que explorem a relação entre forma e função, a emergência e a estabilização de construções linguísticas, e os mecanismos de convencionalização que sustentam a variação e a mudança. Trabalhos que examinem dados de fala e escrita, corpora sincrônicos e diacrônicos, ou que proponham abordagens aplicadas ao ensino de língua portuguesa, também são fortemente encorajados, dada a relevância de conectar a pesquisa linguística à prática pedagógica. Pretende-se, assim, consolidar um espaço de interlocução entre pesquisadores experientes e em formação, de diferentes instituições e regiões, em torno de uma perspectiva teórica que reconhece o papel central do uso na constituição da gramática e na evolução das línguas. O simpósio visa, ainda, a estimular a articulação entre investigações empíricas e reflexões teóricas, contribuindo para o fortalecimento do diálogo entre as vertentes do Funcionalismo e suas interfaces com a Sociolinguística, a Linguística Cognitiva e a Gramática de Construções.

Sessão 5: Funcionalismo e modelos baseados no uso

Coordenadores: Profa. Dra. Mariangela Rios de Oliveira (UFF/CNPq) e Profa. Dra. Maria Claudete Lima (UFC)

Resumo: A presente sessão visa reunir pesquisas concluídas ou em desenvolvimento que se fundamentem na concepção de língua como uma estrutura dinâmica, maleável e emergente, organizada como uma rede de emparelhamento de forma/significado e marcada por gradiência, variabilidade e adaptabilidade, nos termos de Bybee (2010). Tal perspectiva concebe a língua como resultado do uso linguístico e das interações cognitivas e sociais, enfatizando a natureza processual e experiencial do fenômeno linguístico. Parte-se da concepção de que as propriedades funcionais, cognitivas e construcionais atuam na regularização linguística em todos os seus níveis, interferindo nos processos de convencionalização e mudança. Tais propriedades são observadas nos níveis lexicais, gramaticais e pragmático-discursivos. Portanto, infere-se que a estrutura linguística emerge do uso e de estratégias cognitivas de categorização, abstração e analogia, articuladas às condições sociocomunicativas. São bem-vindos trabalhos que levantam, descrevem e analisam, quali e quantitativamente, dados de uso contemporâneos ou históricos. Destacam-se, nesse sentido, estudos que investiguem os processos de neanálise, na acepção de Traugott e Trousdale (2013), compreendidos como micropassos de mudança impulsionados por mecanismos de metaforização, metonimização e pressões analógicas, entre outros fatores de natureza funcional. O simpósio também se interessa por investigações que focalizem a convencionalização de novos padrões de uso na sincronia atual, sejam lexicais ou procedurais, bem como aquelas que examinem a trajetória diacrônica de construções em processo de mudança. Em suma, o simpósio abriga pesquisas que explorem, dentre outros, os seguintes fenômenos: *chunking*, marcadores discursivos em rota de convencionalização; polissemia de construções; construções idiomáticas; mapeamento de padrões construcionais; mudança construcional e construcionalização. Dessa forma, busca-se fomentar o debate teórico e metodológico acerca da dinâmica da língua e sua emergência, investigando processos de construcionalização e mudança construcional a partir de análises empíricas. O simpósio é destinado a pesquisadores, docentes e discentes interessados na compreensão dos mecanismos de emergência e mudança linguística.

Sessão 6: Funcionalismo e construção textual-discursiva

Coordenadores: Prof. Dr. Dennis Castanheira (UFF) e Prof. Dr. Antônio Lailton Moraes Duarte (UECE)

Resumo: A Linguística Funcional é uma abordagem teórica múltipla, que congrega diferentes visões à luz de uma abordagem que estuda o uso linguístico a partir de questões fonológicas, morfológicas, sintáticas e semânticas entrelaçadas à construção pragmática (Cunha, 2008; Cunha; Costa; Cezario, 2015; Neves, 1997; 2017; Oliveira, 2022). Nessa visão, discurso e gramática são estudados de modo conjunto pela integração de diferentes pressupostos, como a iconicidade, a gramaticalização, a informatividade, a categorização, os planos discursivos, a transitividade, que podem ser articulados também a uma perspectiva textual, como a referenciação, a sequenciação, a intertextualidade, a multimodalidade, a hipertextualidade, a enunciação, a interação, a coerência, o contexto, o circuito comunicativo, a argumentação, a organização tópica, os gêneros, os textos de incitação à ação e as sequências textuais. Nos trabalhos de Neves (2006) e Cavalcante (2015), esse diálogo se evidencia, com apontamentos que embasam possíveis interseções, sobretudo no estudo dos referentes. Posteriormente, em Castanheira (2017, 2020, 2022), isso fica mais evidente e

sistematizado, com a possibilidade de aplicação a vários *corpora* e uma metodologia mais definida, que envolve a articulação dos focos de cada teoria, possibilitando reflexões gramaticais e discursivas. Tal interface também pode ser aplicada aos trabalhos de ensino, o que inclui as práticas de leitura, oralidade, análise linguística/semiótica e produção de textos. Nesse âmbito, nesta Sessão, são bem-vindas submissões que discutam, à luz do Funcionalismo, em intersecção com os estudos empreendidos pela Linguística Textual brasileira (Cavalcante *et al.*, 2022), diferentes fenômenos (articulação de orações, pronomes, advérbios, conectivos, preposições, verbos, Sintagmas Nominais, adjetivos, marcadores discursivos, etc.), que podem ser ligados à dimensão textual-discursiva de diversos modos em diferentes textos, gêneros, suportes e domínios discursivos. São bem-vindos também trabalhos sobre possíveis aplicações em sala de aula, que podem incluir propostas didáticas, análise e elaboração de materiais e livros didáticos e intervenções didáticas nos níveis Fundamental, Médio e Superior.

Sessão 7: Funcionalismo e ensino de línguas

Coordenadores: Profa. Dra. Rosângela do Socorro Nogueira de Sousa (UFPA) e Prof. Dr. Francisco Rogiellyson da Silva Andrade (UFC)

Resumo: Esta sessão temática tem o propósito de acolher pesquisas que interfaceiam os pressupostos funcionalistas com suas aplicabilidades ao ensino de língua(s). Assim, tentamos construir uma esteira de reflexões que problematizem, proponham, intervenham, analisem as contribuições que o funcionalismo linguístico efetiva para um ensino de língua(s) mais produtivo, em correlação com uma abordagem interacional e pragmática da linguagem. Desse modo, interessam-nos trabalhos que se utilizem do arcabouço teórico e metodológico das diversas correntes funcionalistas, as quais, em suma, defendem que a gramática das línguas se concretiza a partir das pressões do uso. Sob esse amparo, pesquisas-ações em contextos escolares e/ou de formação de professores, análises de materiais didáticos diversos, problematizações relativas a documentos prescritivos para o ensino de língua(s), observações de produções textuais de estudantes da educação básica, proposições pedagógicas para a educação básica etc. são bem-vindas para a malha reflexiva do simpósio. Espera-se, com o compartilhamento das pesquisas realizado nas sessões, atender a duas importantes contribuições: i) comunicação de resultados de trabalhos que fortificam a ideia de que o funcionalismo não produz conhecimento tão somente contemplativo-analítico das línguas, mas que também reverbera nos processos de ensino e aprendizagem de língua(s); ii) realização de excedentes de visão a docentes em formação inicial e continuada participantes do evento, a fim de apontar caminhos possíveis para um trabalho (sempre e cada vez mais) produtivo com língua(s) em sala de aula da educação básica.

Sessão 8: Funcionalismo e estudos da tradução

Coordenadores: Prof. Dr. Valdecy de Oliveira Pontes (UFC) e Profa. Dra. Silvia Malena Modesto Monteiro (UECE)

Resumo: Assumindo o caráter funcional e heterogêneo da língua, e que, ao uso, relacionam-se fatores internos e externos (Labov, 1994, 2001; Givón, 1995, 2001; Bybee, 2015, 2020), este simpósio é proposto a partir da preocupação em refletir sobre essa realidade, coadunando interesses da Linguística e dos Estudos da Tradução. Dessa forma, o

objetivo é o de promover o diálogo entre os princípios teóricos das diferentes vertentes do Funcionalismo Linguístico e as abordagens dos Estudos da Tradução, enfatizando o papel do uso, da função e do contexto comunicativo como eixos centrais da produção e da mediação linguística. Partindo da concepção de que a língua é um instrumento de interação social, o Funcionalismo considera que as estruturas gramaticais e lexicais só podem ser compreendidas em função de seu uso real na comunicação, e não como sistemas autônomos e abstratos. Essa visão desloca o foco da descrição formal da língua para a análise do sentido em contexto, das intenções dos falantes e das estratégias discursivas empregadas para alcançar objetivos comunicativos específicos. Nos Estudos da Tradução, essa mesma perspectiva se reflete nas teorias que priorizam a função do texto traduzido e as condições de sua recepção na cultura de chegada. Nessa abordagem, o tradutor é concebido como um agente intercultural que toma decisões com base na finalidade do texto, nas expectativas do público-alvo e nas normas socioculturais envolvidas no processo de tradução. Durante o simpósio, deverão ser apresentadas comunicações de pesquisa que abordem temas como: a aplicação de princípios funcionalistas na análise de textos-fonte e textos-alvo; o papel do contexto situacional na escolha de estratégias tradutórias; a influência das funções textuais (informativa, expressiva e apelativa) na tradução de diferentes gêneros; os desafios éticos e pragmáticos da tradução orientada pela função; e a tradução audiovisual acessível. O evento pretende evidenciar, também, como o Funcionalismo Linguístico pode fornecer subsídios analíticos úteis para a prática tradutória, permitindo compreender o texto como um ato de comunicação socialmente situado. Ao articular linguística e tradução, a sessão temática contribui para uma abordagem mais dinâmica, contextual e funcional do ato tradutório, valorizando a adequação comunicativa em detrimento da mera equivalência formal.

Sessão 9: Funcionalismo e línguas de sinais

Coordenadores: Profa. Dra. Patrícia Araújo Vieira (UFC) e Prof. Dr. Rodrigo Nogueira Machado (UFC)

Resumo: Tendo em vista a comunidade surda brasileira, temos a Língua Brasileira de Sinais (Libras) reconhecida como língua desde a Lei de n.º 10.436/2002 de 24 de abril de 2002. Pensando no povo Surdo, as línguas de sinais são reconhecidas e aceitas pelas comunidades surdas, tanto no Brasil como em todo mundo, como línguas de modalidade visuo-espacial que atendem as necessidades linguísticas dos surdos e que correspondem ao estatuto linguístico de língua. Parte-se do pressuposto de que os estudos linguísticos sobre uma língua devem considerar o seu uso, interação, questões culturais, fatores cognitivos, sociolinguísticos e sociocomunicativos (Estudos Surdos, Brito (1993), Quadros (2004), Nogueira (2022) Vieira *et al.* (2024) e Estudos da Tradução, Pagura (2003)). Sendo assim, consideramos importante discutirmos as pesquisas linguísticas nas línguas de sinais que abordem estudos gramaticais, discursivos, ensino e tradução/interpretação. Logo, o simpósio Funcionalismo e Línguas de Sinais tem o objetivo de promover diálogos sobre os estudos funcionalistas aplicados às diversas línguas de sinais. Para tanto, as discussões devem contemplar temas como gramática funcional, discurso, variação e mudança linguística, cognição, ensino de línguas de sinais, tradução e interpretação, contribuindo, dessa forma, para o avanço teórico-metodológico dos estudos linguísticos nas línguas de sinais. Esperamos receber trabalhos que tragam evidências sobre a língua de sinais em uso, realizando funções comunicativas nos diversos contextos sociais, investigações sobre os aspectos linguísticos da modalidade visual quanto ao movimento, configurações de mãos e uso do espaço, a relação língua e a comunidade surda na perspectiva da comunidade surda e na relação de contato com as línguas orais, os estudos

da tradução/interpretação nas línguas de sinais, o ensino de línguas de sinais para surdos e ouvintes. Receberemos, portanto, estudos que apresentem metodologias descritivas, exploratórias ou experimentais sobre os estudos funcionalistas abordando a Libras e/ou demais línguas de sinais tanto no Brasil como nos diversos países.

Sessão 10: Funcionalismo e Inteligência Artificial

Coordenadores: Profa. Dra. Lucia Rottava (UFRGS) e Profa. Dra. Camila Stephane Cardoso Sousa (UFC)

Resumo: A sociedade contemporânea tem vivenciado avanços tecnológicos que impactam direta ou indiretamente suas formas de produzir, consumir e fazer circular textos nos mais variados contextos socioculturais. Embora a discussão acerca das noções de conhecimento, de inteligência, de mente e de corpo seja uma questão clássica no âmbito da Filosofia e tenha figurado entre os interesses de pesquisa da Linguística ao longo do século XX, é válido destacar o avanço e a rapidez com que a Inteligência Artificial tem se desenvolvido e as funções que tem assumido nos usos cotidianos nas primeiras décadas do século XXI. Em razão dessa importância, a Inteligência Artificial tem se tornado objeto de investigação de diversas áreas científicas, dentre as quais, pode-se mencionar, no âmbito da Linguística, o Funcionalismo linguístico. Nesse contexto, o Simpósio Temático intitulado Funcionalismo e Inteligência Artificial (IA) objetiva reunir trabalhos a partir das diversas correntes do Funcionalismo linguístico que se debruçam sobre ferramentas computacionais, algoritmos, tecnologias de Inteligência Artificial e temas afins a partir de abordagens teóricas e/ou aplicadas/aplicáveis sob vieses de natureza cognitiva e/ou social. Interessa mapear as questões e os desdobramentos teóricos, metodológicos e analíticos que o Funcionalismo pode propor para os diversos contextos em que ocorre o uso de Inteligência Artificial. Pela natureza interdisciplinar que é própria do tema, tendo em vista seu vínculo à ciência da computação, este Simpósio busca também pôr em diálogo e realçar a interface entre a Linguística Funcional e abordagens como a Linguística Computacional, a Linguística de *Corpus*, a Psicolinguística, a Aquisição da Linguagem, a Linguística Cognitiva e outras áreas, como a Ciência da Computação, a Engenharia de Software, os Sistemas de Informação. Quanto aos objetos de pesquisa, busca agregar investigações em torno de traduções automáticas, tecnologias assistivas, uso de Inteligência Artificial como recurso de ensino e aprendizagem, revisão linguística, letramento digital, dentre outras.

4. Datas importantes:

Período de submissão de trabalhos	01/02/2026 até 15/03/2026
Envio do e-mail de aceite dos trabalhos aprovados	Até 30/04/2026
Período de inscrições sem apresentação de trabalho (ouvintes) e pagamento de taxa de	01/05/2026 até 07/09/2026

inscrição (com e sem apresentação de trabalho)	
Realização do evento	07/10/2026 até 09/10/2026

5. Valores das inscrições:

Categoria	até 07/09/2026
Com apresentação de trabalho	
Professores e pesquisadores	R\$ 140,00
Alunos de pós-graduação	R\$ 100,00
Alunos de graduação (em coautoria com mestre ou doutor)	R\$ 70,00
Sem apresentação de trabalho	
Professores e pesquisadores	R\$ 120,00
Alunos de pós-graduação	R\$ 60,00
Alunos de graduação	R\$ 40,00

6. Mais informações:

Site:

<https://eventos.uece.br/siseventos/processaEvento/evento/exibeDetalhes.jsf?area=indexEvento&id=1995&contexto=viiiisilf>

E-mail: funcional@uece.br

Acompanhem-nos também pelo Instagram: [viiiisilf](#)

7. Apoio:

Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada (POSLA-UECE)

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Cordialmente,

A Comissão Organizadora do VIII SILF